

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FEIRANTES EM RELAÇÃO AOS RESÍDUOS ORGÂNICOS DESPERDIÇADOS NA CEAPI, TERESINA – PI.

Lígia Calina Rocha Pires Ferreira (*), Natália Alves Lima, Nayara Danielle Costa de Sousa, Kelly Nayara Cunha dos Santos, Laércio de Sousa Saraiva

*Universidade Federal do Piauí (ligia_calina@hotmail.com).

RESUMO

A educação ambiental é um processo onde os indivíduos adquirem conhecimentos, habilidades, valores, experiências tornando-os capazes e conscientes na busca de soluções para os problemas ambientais. O estudo da percepção ambiental proporciona a compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente e nos permite perceber suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Diante disso, o presente artigo tem por objetivo identificar a percepção ambiental dos feirantes hortifrúteis do Centro de Abastecimento de Teresina-PI - CEAPI, em relação aos resíduos orgânicos desperdiçados, a fim de buscar medidas para minimizar este problema ambiental, a partir da aplicação de questionários estruturados. Como resultado principal, temos um grande déficit em práticas educacionais que englobem o meio ambiente. Inclusive, é bastante notável a necessidade de práticas em educação ambiental que orientem os feirantes sobre preservação, sustentabilidade e condições de higiene ambiental, uma vez que facilmente podemos nos deparar com situações de desperdício alimentar e falta de higiene.

PALAVRAS-CHAVE: percepção ambiental, educação ambiental, resíduos sólidos, compostagem.

INTRODUÇÃO

A CEAPI nasceu em 2007 para substituir a antiga CEASA, inaugurada em 1974, e é responsável pela realização de alguns projetos sociais, dentre eles o programa Mesa Voluntária, criada em 2003, onde há a distribuição de alimentos para entidades beneficentes de Teresina. Neste programa uma equipe da CEAPI arrecada produtos excedentes do dia e em boa qualidade para o consumo (frutas, verduras e legumes), que são recolhidos nos boxes e nas bancas e doados pelos permissionários. Eles são selecionados na sede do programa e repassados para o Mesa Brasil Sesc - PI (programa de segurança alimentar e nutricional sustentável), responsável pela redistribuição dos alimentos para a população carente. Por mês são doados cerca de 4.000 quilos de alimentos (CEAPI, 2014).

Em agosto de 2010 a lei nº 12.305 propôs a política nacional de resíduos sólidos como “material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade”, os quais, de alguma forma, possam ser reaproveitados na participação da produção de novos produtos (BRASIL, 2010). Dentre as formas de reaproveitamento temos a compostagem, prática sustentável caracterizada pela diminuição de rejeitos (resíduos que não apresentem outra possibilidade de reaproveitamento que não a disposição final ambientalmente adequada) e impactos ambientais e, maximização da reciclagem (SOUZA, 2003). Na compostagem os resíduos de matéria orgânica passam por um processo biológico aeróbico de tratamento e estabilização, onde os micro-organismos e enzimas realizam a decomposição desses resíduos (BERNAL, 1998). Os compostos produzidos são utilizados seguro e eficazmente, resultando num produto parcialmente mineral e eficiente na nutrição de plantas em sistemas orgânicos, bem como na produção de hortaliças (SOUZA, 2003).

A educação ambiental é um processo permanente, onde os indivíduos adquirem conhecimentos, habilidades, valores, experiências tornando-os capazes e conscientes na busca de soluções para os problemas ambientais existentes, ou que venham a existir (WWF, 2003). O estudo da percepção ambiental proporciona a compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, além disso, nos permite perceber suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FAGGIONATO, 2005). Costa (2013) nos mostra uma ligação entre o meio físico e nos faz refletir sobre as relações desse meio com a subjetividade própria de cada indivíduo que a percepção estabelece. Jacobi et. al. (2004) sugere a adoção de ferramentas adequadas nos programas de educação ambiental, para que cada grupo atinja um nível suficiente de percepção ambiental para o desenvolvimento de comportamentos sustentáveis e que reflitam em uma melhor preservação ambiental.

Frente a estas informações e, a partir da observação do cotidiano dos feirantes da CEAPI, surgiu este estudo, o qual tem como objetivo identificar a percepção ambiental dos feirantes hortifrúteis do Centro de Abastecimento – CEAPI de

Teresina-PI, em relação aos resíduos orgânicos desperdiçados, a fim de buscar medidas para minimizar este problema ambiental.

METODOLOGIA

A Central de Abastecimento do Piauí – CEAPI foi criada no ano de 2007 com o objetivo de substituir a antiga CEASA, atualmente funciona em modelo de gestão compartilhada, sendo administrada por representantes do Governo, dos permissionários e usuários. Possui área total de 300.000 m², cerca de 870 permissionários fixos e 150 permissionários eventuais, e um volume médio mensal de resíduos gerados chega a 200 t/mês (CEAPI, 2014). Segundo informações da própria CEAPI, o seu fluxo médio diário é de 7.500 pessoas. O estudo da percepção dos feirantes a respeito dos impactos socioambientais decorrentes do desperdício que acontece neste local possibilita um melhor embasamento referente a alternativas que possibilitem uma maior sensibilização e conscientização a respeito desse problema (MELO E KORF, 2010)

A análise da percepção ambiental em relação ao desperdício de hortifrúteis na CEAPI foi obtida por meio da aplicação de um questionário composto por 12 questões objetivas a 52 vendedores, escolhidas aleatoriamente, no mês de junho de 2014. Através de visitas a CEAPI, também foi possível obter dados secundários nas visitas ao local, tais como observação participante (COMBESSIE, 2004) e registros fotográficos. Os resultados obtidos estão apresentados em distribuições percentuais.

RESULTADOS

Inicialmente, avaliando-se o perfil sócio econômico dos feirantes (Tabela 01), dos 52 feirantes entrevistados, 63% foram do sexo masculino; a faixa etária de 31-50 anos foi a mais encontrada (54%). O ensino fundamental completo foi o grau de escolaridade mais visível (48%) e a renda mensal de 1-3 salário mínimo a mais representativa (44%). Apesar da maioria dos feirantes hortifrúteis serem residentes de Teresina é significativa (25%) a parcela da população da cidade de Timon-MA, caracterizando a CEAPI como contribuinte para a renda econômica não apenas da população piauiense.

Tabela 01: Perfil Socioeconômico.

CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Sexo		
Masculino	33	63
Feminino	19	37
Faixa etária		
15-30 anos	11	21
31-50 anos	28	54
51-70 anos	13	25
Cidade		
Timon	13	25
Teresina	39	75
Grau de escolaridade		
Não estudou	3	6
Ensino Fundamental	25	48
Ensino Médio	22	42
Ensino Superior	2	4
Renda Mensal		
< 1 salário mínimo	16	31
1-3 salário mínimo	23	44
3-6 salário mínimo	10	19
> 6 salários mínimos	3	6

Questionados sobre percepção ambiental que possuem em relação aos resíduos sólidos alimentares originados na CEAPI foi possível observar que 50% (26) dos entrevistados demonstraram saber o que são resíduos sólidos. A tabela 02 mostra que 60% dos entrevistados sabem que o destino final do resíduo gerado é a coleta de lixo urbano. A maioria

dos entrevistados (65%) afirmou conhecer alguma forma de aproveitamento dos resíduos alimentares gerados, além disso, 90% dos feirantes responderam que participam de programa social, realizado dentro da CEAPI, que promovem a doação de alimentos não vendidos durante o dia de trabalho. Entretanto, 58% dos entrevistados disseram não conhecer a prática da compostagem, tão pouco sua importância na utilização deste como prática de enriquecimento orgânico do solo. Curiosamente, 65% dos entrevistados reconheceram ser responsáveis pelo desperdício de alimentos na CEAPI.

Tabela 2: Percepção sobre os resíduos orgânicos gerados na CEAPI.

RESPOSTA	PERGUNTAS									
	Conhece o destino final dos resíduos gerados na CEAPI		Conhece algum trabalho de aproveitamento de resíduos alimentares na CEAPI		Participaria com doações dos alimentos não vendidos		Sabe o que é compostagem		Considera-se responsável pelo desperdício de alimentos na CEAPI	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	31	60	34	65	47	90	22	42	34	65
Não	21	40	18	35	5	10	30	58	18	35

Quanto ao destino dos resíduos advindos da feira diária, 69% dos feirantes informaram realizar doações a instituições de caridade trabalho de aproveitamento destes resíduos na CEAPI, atribuem estes a ações de doação dos alimentos a instituições de caridade, pois dizem que são alimentos em boas condições de consumo por estarem apenas com a aparência externa danificada, por exemplo, machucados (Figura 01); enquanto que 19% dos feirantes responderam que direcionam os resíduos ao lixo comum, 4% reaproveitam os resíduos utilizando-os para ração animal, 8% outras formas.

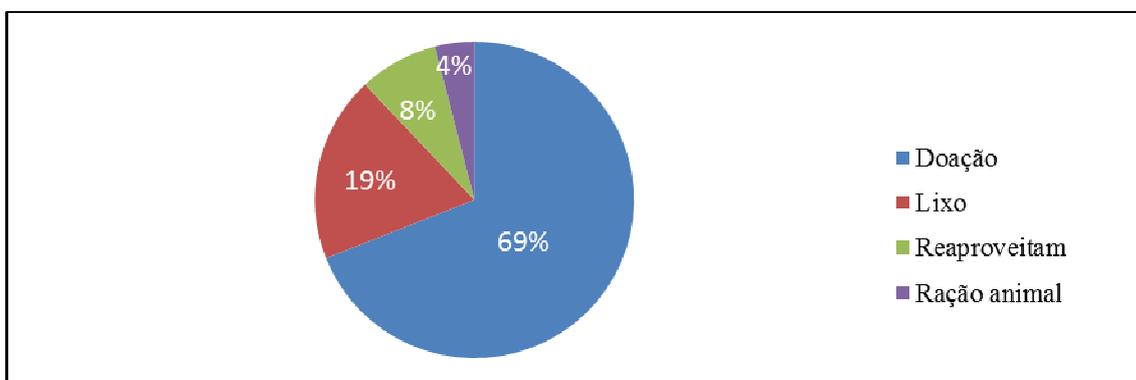


Figura 01: Destino dos resíduos. Fonte: FERREIRA, 2014.

Os entrevistados que afirmaram participar de programas sociais através de doações (90%), talvez por grande parte deles se considerarem responsáveis por esse desperdício de alimentos. Além disso, consideram a falta de consciência da população o maior responsável (52%) por esse desperdício. Citações como “fome” (31%) demonstram pensamento cognitivo, uma vez que gera uma ponte entre o sentimento da falta de conscientização e o sentimento da necessidade gerada em razão do desperdício. O mesmo sentimento pode ser identificado quando foi observado que 12% das respostas foram pobreza. Destinação dos resíduos ao lixo foi a resposta dada por 6% dos feirantes (Figura 02).

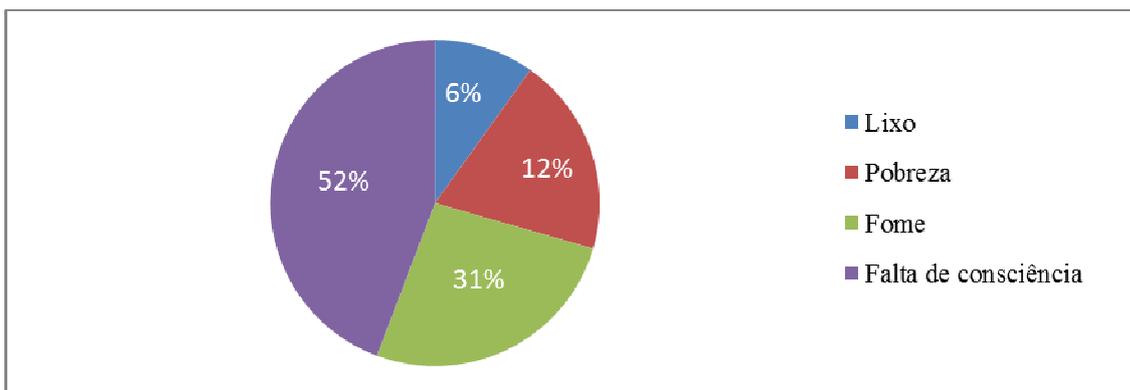


Figura 02: Quanto ao desperdício de alimentos. Fonte: FERREIRA, 2014.

Os resíduos orgânicos da CEAPI por vezes são originados de alimentos machucados quando armazenados na grade de organização, durante o transporte ou mesmo em seu acondicionamento, inclusive, devido ao fato de serem muito perecíveis, chegando a acarretar ao feirante prejuízo econômico. É bem perceptível, durante a observação das acomodações da CEAPI, a necessidade de práticas em educação ambiental que orientem os feirantes sobre preservação, sustentabilidade e condições de organização e higiene ambiental, uma vez que facilmente podemos nos deparar com situações de desperdício alimentar e falta de higiene (Figura 03).



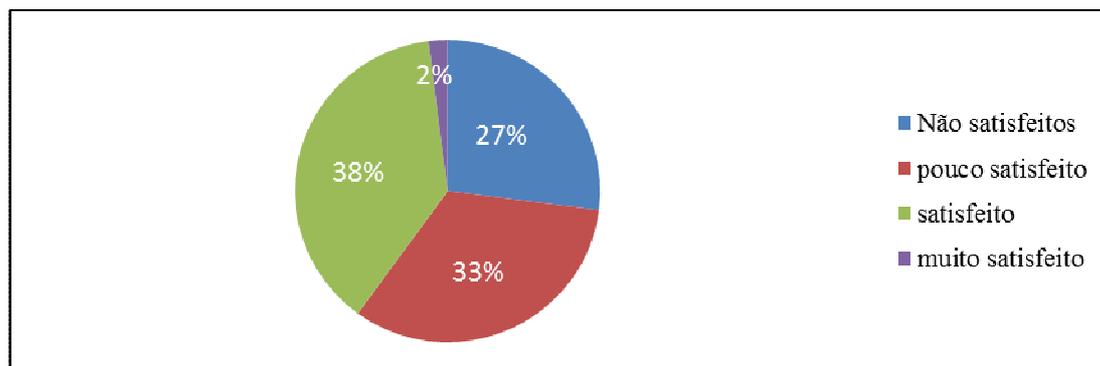


Figura 04: Satisfação quanto a organização da CEAPI. Fonte: FERREIRA, 2014.

RECOMENDAÇÕES

Ao longo das visitas foi observada a ausência do conhecimento sobre e, de programas de educação ambiental destinado ao público da CEAPI, feirantes e usuários. A ausência de programas deste caráter é bastante percebida pelos feirantes, que se sentem lesados por tal falta. Recomenda-se a inclusão de programas e práticas de educação ambiental a este órgão, numa tentativa de diminuir o desperdício alimentar, melhorar a higiene ambiental, assim como as práticas necessárias para um comportamento sustentável.

Sugere-se ainda, a adição de atividades que incentivem o reuso dos resíduos alimentares para outros fins, além de oferecer informações sobre práticas, como a compostagem; além disso, obter cuidados para um ambiente saudável de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERNAL, M. P.; NAVARRO, A. F.; SANCHEZ-MONEDERO, M. A.; ROIG, A.; CEGARRA, J.; Influence of sewage sludge compost stability and maturity on carbon and nitrogen mineralization in soil. *Soil Biol. Biochem.* v.30, p.305-313. 1998. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0038071797001296>> Acesso em: julho de 2014.
2. BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos Lei 12.305. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305 Acesso em: julho de 2014.
3. CEAPI. Central de Abastecimento do Piauí. Teresina. 2014. Disponível em: <http://www.ceapi.com.br/index.php>. Acesso em: julho de 2014.
4. COMBESSIE, J. C. O método em sociologia, o que, como se faz. São Paulo, Ed.Loyola. 2004.
5. COSTA, C. C.. Percepção ambiental dos policiais do pelotão de Polícia Militar Ambiental do Estado de Sergipe. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, Aquidabã, v.4, n.1, p.15-32, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6008/ESS2179-6858.2013.001.0002> Acesso em: julho de 2014.
6. FAGGIONATO, S.. Percepção ambiental. Disponível: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html Acesso em: junho de 2014.
7. JACOBI, C. M.; FLEURY, L. C.; ROCHA, A. C. C. L.. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, MG. In: *ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS*, 7. Anais. Belo Horizonte: 2004.
8. MELO, E. F. R. Q., KORF, E. P. Percepção e sensibilização ambiental de universitários sobre os impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos em Passo Fundo – RS. *Revista brasileira de educação ambiental*. Rio Grande, RS. v. 5, n.1 p.45-54. 2010. Disponível em: < <http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/view/1689>> Acesso em: julho de 2014.
9. SOUZA, J.L. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2003. 560p.
10. WWF. Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003.